

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA - ABRANGÊNCIA DIDÁTICA E INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

LIMA, Jocimara de Oliveira.¹

ROCCO, Tatiane Maehler.²

RADAELLI, Patrícia Barth.³

RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância profissional do docente no ensino superior, sua identidade e as condições no exercício profissional resultantes de uma ausência na formação inicial e continuada, a compatibilidade mudanças no mercado de trabalho, com foco para a gestão do futuro; empreendedorismo e trabalhabilidade, concepção, metodologias ativas e recursos voltados a sua área de atuação e às demais. O presente estudo justifica-se pelo fato as mudanças no mercado de trabalho o significado e importância de habilidades socioemocionais; relação com a formação dos indivíduos como um todo. O problema motivador da pesquisa pode ser formulado pela seguinte questão: Qual a importância da implantação da inovação no ensino superior e a importância da formação continuada? A metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica, com base nos livros e artigos científicos reconhecidos. Os livros têm excelente conteúdo e em uma pesquisa as referências de livros são os melhores para enriquecer o conteúdo, de autores como Paulo Freire, Cipriano Lukesi e Edgar Morin.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Inovação no Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda primeiramente a problemática profissional do professor no ensino superior, sua identidade e as condições do exercício profissional resultantes de uma ausência na formação inicial e continuada. Considerando as interfaces subjacentes a essa discussão, a importância da universidade o investimento na formação continuada calcada no ensino, tal como a pesquisa e extensão, conforme as metas e objetivos do projeto pedagógico, que inicia com uma reflexão acerca do papel do professor universitário e, após tratar das características dos estudantes universitários de hoje e do relacionamento professor e estudante, apresenta tópicos que constituem as bases do planejamento e da execução das atividades.

Mudanças no mercado de trabalho, com foco para a gestão do futuro; empreendedorismo e trabalhabilidade, Concepção, metodologias ativas e recursos voltados a sua área de atuação e às demais. Habilidades Socioemocionais; relação com a formação para o mercado de trabalho.

¹Aluna Pós -graduação - Ensino Superior Metodologias Ativas do Centro Universitário FAG. Jolimal@minha.fag.edu.br

²Aluna Pós -graduação - Ensino Superior Metodologias Ativas do Centro Universitário FAG. E-mail: tmrocco@minha.fag.edu.br

³Professora Orientadora: Dra. E-mail: patriciab@fag.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituar como a prática de lecionar atualmente vai além dos conhecimentos pedagógicos necessários para ser um docente de ensino superior, é fundamental a inclusão de inovações neste processo, as universidades não detêm o monopólio do saber, e sim nas formas de aprender, sendo assim tornou-se fundamental as competências e habilidades e qualidade. Essa recomendação compõe a Base Nacional Comum para Formação Inicial e Continuada de Professores (BNC-Formação), diretriz que fundamenta este curso de pós-graduação, e ensinar visando o engajamento profissional, a prática pedagógica e os conhecimentos gerais e específicos da área.

Um estudo realizado pelo Instituto SEMESP, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) e do Portal e-MEC, indica que 15,4% da população de 18 anos ou mais no Brasil possui graduação completa, o que equivale a 23,2 milhões de pessoas.

Segundo informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as matrículas em cursos de graduação no Brasil mais que triplicaram no século XXI. Em 2000 eram cerca de 2,7 milhões de brasileiros matriculados em cursos de graduação, enquanto em 2019 o número passou para 8,6 milhões.

2.1 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A docência no Ensino Superior, busca pela Formação Continuada mediante a combinação de suas habilidades pessoais com as expectativas de aprendizagem capaz de garantir uma transmissão de saberes de forma agradável e eficiente. A importância de uma presença em sala de aula de um profissional que sabe definir objetivos de ensino, selecionar conteúdos, escolher as estratégias para melhor aprendizagem e de formas mais adequadas promovendo uma avaliação comprometida com a qualidade do ensino. (MELO, e DA LUZ, 2005)

Arendt defende que a responsabilidade dos docentes na formação das novas gerações, se dá “[...] A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo”. Assegura ainda o autor que é responsabilidade do professor: “Face à criança, é como se ele fosse um

representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança – Isto é o nosso mundo”. (2005, p. 239).

Em relação ao papel que a educação assume com seus valores e finalidades, Luckesi (1994) descreve três grupos de entendimento que circundam o sentido do que vem a ser educação. De acordo com o autor:

Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a sociedade, a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade. (LUKESI 1994 p. 37)

De acordo com (NÉRICI, 1967) a educação possui o importante papel de perpetuar às sociedades futuras com o conhecimento acumulado e adquirido ao longo do tempo, de forma que cada geração se adapte aos saberes e formas de comportamento existentes, sem a necessidade, de enfrentar os problemas que eram rotineiras em outras gerações já para (BROILO 2011, p. 208) o docente é especialista para um “intelectual público e transformativo”, um questionador de seu ensino, criador de conhecimentos, envolvido com as questões sociais e políticas da instituição e preocupado em desenvolver uma ação concreta comprometida com as alternativas de vida.

2.2 MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO, COM FOCO PARA A GESTÃO DO FUTURO; EMPREENDEDORISMO E TRABALHABILIDADE;

À medida que alguns papéis mudam, outros novos surgem (...) (...) No futuro, o trabalho pode não estar na minha empresa, pode estar em qualquer outro lugar. (KENNA, apud INOVA, p66.)

O novo conceito que passou a existir na virada do milênio, refere-se ao desenvolvimento da potencialidade individual de renda. Isso iniciou o aprimoramento de habilidades e competências específicas, convertidas em ativos e diferenciais a serviço do mercado.

As mudanças no mercado de trabalho vêm com muito significado e importância, aos indivíduos como um todo, transcendem mercado financeiro. As transformações atuais do mercado de trabalho esboçam um futuro de incertezas para a sociedade. Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, estima que 65% das crianças irão trabalhar em empregos ainda não existentes hoje.

Revista HSM trouxe uma matéria falando sobre Disrupção e seus impactos no mundo do trabalho relata que alguns empregos podem até acabar, mas trabalho sempre existirá. Em abril de 2019, a revista apontou as diversas esferas que chegam, sendo cada vez mais continua e impactadas pelas tecnológicas e suas transformações. Alguns especialistas já sinalizam que cada vez mais pessoas terão, no mínimo, duas carreiras ao longo da vida.

A solidificação da trabalhabilidade vê com uma nova ordem no mercado de trabalho que exige um redirecionamento por parte dos IES. Então a necessidade para adaptar-se a combinação de conhecimentos, e grades curriculares consagradas correu o ímpeto de se virarem obsoletas.

O ensino personalizado começou a ganhar espaço com a criação, aprendizado individualizado e se conformam num exercício importante de gestão ao conhecimento, colocando o aluno como protagonista do processo educacional. Desta forma, a autonomia do método organiza o estudante para pilotar a sua própria carreira.

2.4 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS; RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

As habilidades socioemocionais recebendo relevância cada vez mais no ambiente de trabalho. Os futuros profissionais precisarão saber lidar com os desafios, considerar dados, gerenciar emoções, trabalhar de forma colaborativa ao coletivo.

E o papel do educador nesse processo será entender que a metodologia de ensino-aprendizagem modificando suas atividades, para unindo a teoria e prática, focado em desenvolver o ser humano favorecendo as relações interpessoais.

As habilidades socioemocionais tem como um maior desafio, habilidade para dialogar e administrar os próprios sentimentos. Assim, o indivíduo aprende a gerenciar melhor as situações do cotidiano e a trazer resultados para o local em que atua no ambiente de trabalho.

As empresas estão à procura de profissionais com inteligência emocional que saibam lidar com os problemas, gerenciar equipes e atender clientes. Habilidade pode ser aprimorada ao longo da vida do indivíduo, desde o ambiente escolar ao familiar. Desta forma, é tão necessário propiciar novas

experiências, o trabalho colaborativo e a consciência sobre “quem eu sou” no decorrer do percurso escolar.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais tem início ainda na faculdade, e conquistada pelo uso de técnicas e metodologias de ensino inovadoras. A tecnologia transformou a forma de aprender, o aluno, agora, passa a ter mais participação na sua formação. um exemplo, seria a sala de aula invertida faz com que os estudantes sejam os decisores de seu aprendizado.

2.5 CONCEPÇÃO, METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS VOLTADOS A SUA ÁREA DE ATUAÇÃO E ÀS DEMAIS.

As metodologias ativas de aprendizagem empregam uma abordagem centrada em que o aluno deve sair da estagnação durante a aula, colocá-lo como protagonista no seu processo de aprendizagem. Anastasiou (1998), ressalta que os professores precisam reelaborar seus conhecimentos, pesquisar práticas aplicadas em sala de aula, analisar com base em teorias, textos, filmes ou de outras atividades.

Elementos primordiais para a reflexão dos professores:

- 1) Construir processos contínuos de conhecimento profissional;
- 2) Empregar a ideia do coletivo; e
- 3) Enxergar o aluno como um parceiro.

O processo de identidade profissional, indica primeiramente o ponto inicial as experiências vivenciadas e conhecimentos de cada docente. Modelos enfatizam as experiências para o aprendizado, também conhecido como “aprender na prática”. Fazer usos de as atividades que estimulem debate, estudos de casos e reflexões, melhorando desta forma o relacionamento interpessoal dos alunos e suas capacidades de expressão.

Pensar em um ensino plausível e realizável, torna indispensável que busquemos um método educacional que se relacione com a teoria e a prática de modo dinâmico, uma didática que desperte o aluno numa perspectiva de convivência ética e humanitária, sob uma perspectiva global. Seguindo os pensamentos de Paulo Freire:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (Freire: 1997:85-86)

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste estudo será qualitativo, a coleta dos dados será realizada através de análise e revisão bibliográfica, abordam conceito e a prática de lecionar atualmente vai além dos conhecimentos pedagógicos necessários para ser um docente de ensino superior, o importante papel de educação a sociedade futura, a adaptação as metodologias e formas transformações atuais do mercado de trabalho. Um profissional voltado para uma área da inovação, apresenta a metodologia como uma proposta viável e útil, visando proporcionar um currículo mais dinâmico, fundamentado na pesquisa científica e sólida na construção de saberes, práticas e conhecimentos, a metodologia incentiva o uso de técnicas de pesquisa ainda no contexto acadêmico, estimulando o aluno a encontrar seu próprio ritmo de estudo e a construir o conhecimento de acordo com as suas reais necessidades. Para favorecer a sua compreensão, traça historicamente a metodologia, apresenta passos para sua implantação e alerta para possíveis barreiras a serem enfrentadas, se destacando a importância de recursos de informação e espaços adequados.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa, aborda de cunho qualitativo busca dados e significados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. (Triviños, 1987). O uso da descrição qualitativa procura captar a aparência do fenômeno e suas essências, descrever, compreender, explicar, a precisão das relações entre o global e o local, suas relações e mudanças, segue ao entendimento das consequências. Ainda de acordo com esse autor, é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de

condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc. (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

3.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, livros e artigos científicos que abordam informações básicas direta e indiretamente ligados ao nosso assunto. A pesquisa bibliográfica fornece ao investigador um instrumento analítico, cruzar informações, correlacionar os paradigmas, concentrando-se na compreensão e explicação das relações sociais. Aprendizagem Baseada em Pesquisa propõe a aplicação das metodologias conhecida com o intuito de aproximar o ensino e a pesquisa em informação.

4. SOLUÇÕES INOVADORAS PARA PROBLEMAS DO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de sofre transformações constantes, e as inovações e mudanças culturais acabam refletem o surgimento de novas carreiras e na obsolescência de outras. Embora seja cada vez mais difícil saber com exatidão as profissões que estarão “na crista da onda” na próxima década, porém é perfeitamente factível observar inclinações e tendências de mercado futuro.

Segundo autor alguns (WITTORSKI, 2014) filósofos do século XIX afirma que o trabalho é condição fundamental do nosso ser. O trabalho como um dos traços identifica melhor nossa humanidade. A Profissionalização trabalha acena, processos de construção de práticas e competências, fazeres-saberes profissionais, com componentes técnicos, éticos, estéticos, identitários por meio dos quais alguém passa a ser reconhecido como um profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelos saberes docentes e apostar mostrar a importância da formação continuada e o processo de qualificação para o docente atual, através da obtenção de novos saberes e de se ter uma maior abrangência com a didática e a metodologia no currículo que nos leva a crer e a adotar uma postura mais prática e positiva em relação à aprendizagem.

O estudo possibilitou a percepção da importância da formação pedagógica, a construção articulando a docência. Foi possível uma reflexão sobre o ensino enquanto atuação investigativa e na dimensão coletiva, além da instrumentalização técnica, apostando na formação pedagógica e na necessidade de pesquisa um olhar de ressignificar o lugar da pesquisa no Ensino Superior e a rearticulação e recuperação entre o ensino e a pesquisa.

Sendo assim, conclui-se, cabe aos educadores a reflexão sobre o que é aplicado no habitual, sendo preciso um questionamento se os estudantes estão assimilando o conhecimento construído ou se será necessário criar formas de envolver os alunos no processo de aprendizagem mais atraente e resultante, com o dinamismo atual, a capacidade de concentração dos alunos se tornou diferente das antigas gerações. Competir a atenção dos alunos com smartphones, computadores e jogos eletrônicos passou a ser uma tarefa difícil para os educadores, portanto, a Inovação no Ensino Superior está sendo o caminho.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. IBPEX, Curitiba, 1998.

BROILO, C. L. (Con)formando o trabalho docente: a ação pedagógica na universidade. In: LEITE, D.; GENRO, M. E. H.; BRAGA, A. M. S. (Orgs.). **Inovações e pedagogia universitária**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. Educação e imagens na sociedade do espetáculo: as pedagogias culturais em questão. *Educação & Realidade*. vol.38. no.2. Porto Alegre abr./jun. 2013.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3 ed. Campinas, SP:Autores associados,1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREUD, Sigmund. Algumas considerações sobre a psicologia do escolar (1914). IN: Edição Standart Brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud. Trad. De Themira de Oliveira e outros. Rio de Janeiro: Imago, s/d, XXIII, p.281- 288.

INOVA, CONSULTORIA DE GESTÃO E INOVAÇÃO ESTRATÉGICA LTDA. São Paulo, Brasil,2020. Disponível: <<https://www.inovaconsulting.com.br/wp-content/uploads/2020/10/2.-Report-Futuro-do-Trabalho-2020.2030.pdf>> Acesso: em 24/08/2022.

LOPES, João Teixeira. A página da educação. João Teixeira Lopes em entrevista. Disponível: em<
<https://pt.scribd.com/document/494196091/Publicacao-entrevista-com-Joao-Teixeira-Lopes>>
 Acesso: em 15/08/2022.

LUKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MAUCO, Georges. Psicanálise e educação. Lisboa: Moraes, 1967.

MELO, Pedro Antônio de Melo; DA LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto. **A formação docente no Brasil**. Florianópolis, SC, Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária INPEAU/ UFSC, 2005.

MORGADO, M.A. Da sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes. 2 ed. São Paulo: Sumus, 2002.

MORIN, Edgar A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília: UNESCO, 2000. p. 39.

NÉRICI, Imídeo G. Metodologia do ensino superior. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967

PEREZ-GOMES A.I.A cultura escolar na sociedade neoliberal, Porto Alegre, Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philliph. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

_____. Dez novas competências para ensinar: Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

Revista HSM Disponível: <<https://revistahsm.com.br/post/disrupcao-e-impactos-no-mundo-do-trabalho>> Acesso: em 27/08/2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WITTORSKI, R. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 894-911. out./dez. 2014.